

MULHERES EM CENA: REFLEXÕES SOBRE CIDADANIA FEMININA A PARTIR DA PROJEÇÃO DE FILMES NA COMUNIDADE

Maria Celeste Landerdahl
Letícia Becker Vieira
Vanessa Limana Berni
Mariana Resener de Moraes
Karine Jacques Hentges

Palavras-chaves: Cidadania, Cidadania Feminina, Saúde da Mulher, atividade de extensão.

A Reforma Sanitária Brasileira vem se fortalecendo gradativamente, sinalizando para novos horizontes à saúde dos indivíduos. A partir disso, interessa pensar a promoção da saúde enquanto um processo social, o qual exige maior participação da comunidade para atuar na melhoria da sua qualidade de vida e saúde. Ao defender o conceito ampliado de saúde, permite que os atores envolvidos criem espaços inovadores para abordagem de temáticas que até então não integravam o cenário da saúde pública. Assim, desde a década de 80, a saúde da mulher vem agregando temáticas que consideram as desigualdades de gênero como fatores determinantes no processo saúde-doença das mulheres. Nesta perspectiva, tem-se como objetivo relatar uma das atividades desenvolvidas pelo Núcleo de Estudos sobre Mulheres, Gênero e Políticas Públicas – NEMGeP, do Centro de Ciências da Saúde - Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) - RS, por ocasião do Dia Internacional da Mulher, tendo em vista ser uma data que demarca a luta das mulheres pela conquista de direitos e espaço na sociedade, foco principal do referido núcleo de estudos. Este considera as questões de gênero e políticas públicas como referenciais fundamentais no direcionamento da atenção ao público feminino; vindo ao encontro das premissas do IIPNPM – II Plano Nacional de Políticas para as Mulheres. O Dia Internacional da Mulher foi proposto no início do século XX, como forma de evidenciar a situação de desigualdade, preconceito e desvalorização que as mulheres viviam, e ainda vivem em todo o mundo. No ocidente essa data foi lembrada entre 1910 e 1920, perdendo força até 1960. A partir daí, impulsionado pelo Movimento Feminista que se fortalecia na época, ganhou visibilidade e ampliou seu objetivo primordial, qual seja, refletir sobre as iniquidades de gênero e criar estratégias para sua superação. Superar iniquidades de gênero significa pensar que direitos, oportunidades, responsabilidades e competências independem do fato de o indivíduo ser do sexo feminino ou masculino. É considerar a possibilidade de ambos utilizarem seu potencial por inteiro. É com essa visão que a humanidade

deve pensar e viver o dia 08 de março e tudo que a ele se agrega em termos de ações realizadas em alusão a essa data. Do contrário, ao invés de gerar mudanças, corre-se o risco de, ingênua ou propositalmente, fortalecer e perpetuar situações de submissão e discriminação feminina. Nesse sentido, o Dia Internacional da Mulher configura-se como um momento para profundas reflexões e discussões acerca de questões relacionadas às desigualdades de gênero, manifestadas pela desvalorização das mulheres e cristalizadas em posturas de opressão, discriminação e preconceitos que posicionam as mulheres em patamares inferiores aos dos homens (Landerdahl e Vieira, 2010). Tal condição vem sendo abordada pela Política de Atenção Integral à Saúde da Mulher (Brasil, 2004), como um condicionante importante do seu bem estar e saúde, sendo considerada, assim, um problema de saúde pública, justificando o envolvimento da área da saúde na celebração desta data. Da mesma forma, o Plano Nacional de Políticas para as Mulheres (Brasil, 2008), o qual defende “mais cidadania para mais brasileiras”, tem como princípio possibilitar às mulheres reconhecerem seu real papel na sociedade e a urgência de se reconhecerem sujeitos de sua história. Tais premissas sinalizam para a necessidade da academia, bem como dos serviços públicos de atenção à saúde da mulher, passar a valorizar tais momentos como propícios para o desenvolvimento de práticas educativas que possibilitem, principalmente às mulheres, espaços para reflexão e discussão a respeito do seu papel no mundo. Contexto que contribui no empoderamento das mulheres, condição indispensável para o alcance de sua autonomia e cidadania, que irão repercutir em sua saúde e qualidade de vida. Com essa compreensão, o NEMGeP em parceria com a Secretaria de Município da Saúde de Santa Maria, representada pela Unidade de Saúde Kennedy – USK, localizada na Região Sanitária Norte de Santa Maria, desenvolveu uma atividade de extensão com debates e reflexões que possibilitam avanços na conquista da autonomia feminina. O NEMGeP já atua na Unidade de Saúde Kennedy por meio de ações integradas com o Projeto de Ensino, Pesquisa e Extensão que o Curso de Enfermagem da UFSM desenvolve desde 1993; ações essas que preconizam a promoção da saúde/cidadania de crianças, adolescentes, mulheres e adultos. A atividade teve como objetivo principal estimular, por meio da projeção de filmes, reflexões e discussões com a comunidade da Região Sanitária Norte de Santa Maria, sobre questões que dizem respeito ao papel e importância das mulheres na sociedade, bem como promover a real compreensão sobre o Dia Internacional da Mulher como instrumento para a busca pelos direitos das mulheres. Foi realizada na forma de evento para toda a comunidade, recebendo a denominação de Mulheres em Cena e foi desenvolvido em dois momentos distintos: um na forma de sessões de cinema, com projeção do filme O Sorriso de Mona Lisa, e o outro momento com oficina de embelezamento (Landerdahl, 2010). Ressalta-se que tanto o primeiro como o segundo momento tiveram como elemento pedagógico o diálogo

e a reflexão a respeito do dia 08 de março como possibilitador de transformações culturais que propiciem relações sintonizadas com o respeito, a ética e a solidariedade. Neste trabalho nos restringimos a relatar somente o primeiro momento, qual seja a projeção do filme, o qual foi realizado em duas noites em uma escola da comunidade, para um público de mais de cinquenta pessoas com idade entre quinze e sessenta anos de idade. O Sorriso de Mona Lisa é um filme que tem como cenário uma escola para moças, nos Estados Unidos, na década de 50 do século passado, quando surgiam questionamentos mais acirrados sobre o papel da mulher. Mostra um contexto em que as moças eram, ainda, educadas de forma autoritária, cujo princípio fundamental era reforçar a condição subalterna da mulher. Os ensinamentos restringiam-se a moldar as mulheres a serem boas esposas e ótimas mães. Neste cenário, uma professora com valores e princípios liberais e abertos para outros horizontes, por meio de muita reflexão e diálogo, consegue mobilizar as alunas para verem além daquilo que a escola pregava. Ela tentava dizer que as mulheres, além de mães e esposas podiam também estudar e se realizar como profissionais, e que essa condição as deixaria mais felizes. Com esse argumento foi possível problematizar o contexto de vida das mulheres na atualidade, permitindo perceber que muitas coisas mudaram, mas que temos muitos desafios a enfrentar em termos de auto-estima, autonomia e segurança como seres humanos e, principalmente, que devemos usufruir nossos direitos de cidadania. As reflexões realizadas com o público presente apontaram para a necessidade de abordar assuntos que contribuam na superação de desigualdades de gênero como temática afeita à saúde pública. A metodologia utilizada permitiu perceber a importância de trabalhos que aproximem acadêmicos, profissionais e comunidade, na direção da promoção da cidadania feminina. Estimulou, ainda, o núcleo de estudos a desenvolver atividades desta natureza em outras comunidades e na academia, a fim de que todos estejam envolvidos na construção de um novo pensar e fazer em saúde pública. Consideramos assim que iniciativas desta natureza apontam possibilidades de alcance do empoderamento feminino que, para Vasconcelos (2004), diz respeito ao aumento do poder e da autonomia pessoal e coletiva nas relações interpessoais e institucionais, principalmente de indivíduos submetidos a relações de opressão, discriminação e dominação social. Vislumbra-se com isso uma alternativa para a superação das iniquidades de gênero, entendendo-se esse como “todas as formas de construção social, cultural e lingüística implicadas com processos que diferenciam homens e mulheres, incluindo os processos que produzem seus corpos, distinguindo-os e nomeando-os como corpos dotados de sexo, gênero e sexualidade” (Meyer, 2004, p.15). Com esta concepção, acredita-se que o NEMGeP, assumindo sua responsabilidade social, possa estar contribuindo na implementação das diretrizes políticas atuais no que se refere à saúde da mulher, consistindo em uma forma inovadora de promover saúde.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Política Nacional de Atenção Integral à saúde da mulher: princípios e diretrizes. Brasília (DF): MS, 2004.

BRASIL. Secretaria de Políticas para as Mulheres (BR). II Plano de Política para as Mulheres. Brasília (DF), 2008.

LANDERDAHL, M. C. *Mulheres em cena*. Projeto de Extensão categoria evento. Pró Reitoria de Extensão. UFSM. 2010.

LANDERDAHL, M. C.; VIEIRA, L. B. Dia Internacional da Mulher. In: *O Diário de Santa Maria* - RS, Santa Maria, p. 04 - 04, 07 mar. 2010.

MEYER, D. *Teorias e Políticas de Gênero*: fragmentos históricos e desafios atuais. Rev. Bras. Enferm. 57(1):13-18, 2005.

VASCONCELOS, E. *O poder que brota da dor e da opressão*: empowerment, sua história, teorias e estratégias. Rio de Janeiro: Paulus; 2004.